**IMPLICAÇÕES NA COLETA DO EXAME DE GASOMETRIA ARTERIAL PELO ENFERMEIRO COMO MEIO FIDEDIGNO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.**

**Eduardo Girão da Silva1**

Discente do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[eduardo.silva05@aluno.unifametro.edu.br](mailto:eduardo.silva05@aluno.unifametro.edu.br)

**Francisco Ariclene Oliveira2**

Doscente Orientador do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[Francisco.oliveira@professor.unifametro.edu.br](mailto:Francisco.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A gasometria arterial (GA) é uma ferramenta fundamental na prática clínica de enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva (UTI) e emergências. Tal exame indentifica disfunções do equilibrio ácido-base, que se não tratadas podem ocasionar o óbito do paciente. A coleta e o processamento da GA podem influenciar em resultados equivocados do exame, sendo indispensavel o conhecimento do enfermeiro para um resultado fidedigno. **Objetivo:** O presente trabalho buscou realizar uma revisão de literatura do tipo bibliográfica**,** abordando a manipulação da gasometria arterial pelo enfermeiro como meio de fidedigno para análise dos resultados. **Metodologia:** Foi buscado nas bases de dados Scielo e PubMed/NCBI, por meio dos descritores: “Gasometria Arterial”, “Enfermeiro”, “Equilíbrio ácido-base”, combinados entre si, com o operador booleano AND. Sendo considerados artigos na linguaguem portuguesa e inglesa dos últimos 10 anos. Assim, encontrando 10 estudos para leitura de titúlos e resumos. Totalizando em 4 artigos para elaboração do trabalho. **Resultados e Discussão:** O conhecimento da relação entre o tempo de coleta do exame de GA e sua interpretação podem prejudicar nos resultados da amostra, equivocando as condutas a serem feitas frente aos disturbios, podendo então evidenciar em valores alterados de PH, PCO2 E HCO3. A padronização na coleta do exame de GA, tem impacto significativo, se tratando do resultado adquirido, como o uso do teste de Allen que avalia o fluxo arterial na região palmar, sendo pouco ultilizado pelos enfermeiros. A disposição do hemogasometro em UTIs e emergências, é um dos indicadores que, podem interferir no tempo de cooagulação da amostra, levando a hemólise, sendo insdipensavel quando se tratato da agilidade e prescisão nas condutas implicadas ao paciente. A ultilização do aparelho de ultrasonografia vascular, mostrou-se promissor devido a melhora na punção arterial por enfermeiros, diminuindo alterações no exame. **Considerações finais:** O conhecimento sobre a manipulação da gasometria arterial é imprescindível para a prática clínica, em razão de fornecer dados precisos para condução médica e assistência adequada e segura da equipe de enfermagem.

**Palavras-chave:** Gasometria Arterial; Equilibrio Ácido-base; Enfermeiro;

**Referências:**

TAHER, Fadi et al. Ultrasound-guided percutaneous arterial puncture and closure device training in a pulsatile model. **Journal of surgical education**, v. 77, n. 5, p. 1271-1278, 2020.

MALHEIROS, Nickson Scarpine et al. Alterações dos valores gasométricos decorrentes do tempo de exposição da amostra. **Nursing Edição Brasileira**, v. 22, n. 255, p. 3101-3104, 2019. PINTO, Jéssica Mayara Alves et al. Gasometria arterial: aplicações e implicações para a enfermagem. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 5, n. 2, p. 33, 2017.

DE ARAUJO, Graciela Machado et al. Procedimento de gasometria arterial em unidade de terapia intensiva: relato de experiência. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 11, p. 63-71, 2015.